

PARA SEMPRE, COM MARLENE TEIXEIRA¹, NA E PELA LINGUAGEM**Jorama Stein²**

joramastein@yahoo.com.br

Sandra Klafke³

sandra_klafke@yahoo.com.br

Sabrina Vier⁴

sabrnavier@unisinos.br

Silvana Kissmann⁵

silvana.kissmann@gmail.com

Onde queres revólver, sou coqueiro. Esse é o primeiro verso da canção *O Quereres*, de Caetano Veloso. Quem foi aluno da professora Marlene, com certeza, recordará algum momento em que ela, com um sorriso no rosto e alegria nos olhos, disse esse verso em aula para rirmos e, também, para nos lembrar da complexidade que envolve o fenômeno da linguagem quando se estuda, como ela mesma dizia, “a língua que sai da boca”.

Em sua obra *Análise do Discurso e Psicanálise: elementos para uma abordagem do sentido no discurso*, nossa querida Marlene traz o poema *Fábula de Anfion*, de João Cabral de Mello Neto e, a partir dele, apresenta ao leitor seu interesse pela rebeldia da palavra e pelos sentidos nunca acabados, jamais detidos:

Uma flauta: como
dominá-la, cavalo
solto e louco?

¹Conhecer o percurso de Marlene Teixeira é também aventurar-se pela riqueza de sua singular inscrição na e pela linguagem no mundo que transcende o âmbito acadêmico. Ela foi professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e ao Curso de Letras. Doutora em Linguística pela PUC/RS (1999) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq), sempre, desde o período em que foi professora estadual do Ensino Médio, em Cambará do Sul e Porto Alegre, dedicou-se com paixão e com alegria ao trabalho (Contribuição de Lelei Teixeira, a quem agradecemos pelas informações e pela parceria).

²Jorama de Quadros Stein. Mestre em Linguística Aplicada (2010) – Unisinos. Doutoranda em Linguística Aplicada – Unisinos. Bolsista FAPERGS/CAPEs.

³Sandra R. Klafke V. Mestre em Linguística Aplicada (2011) – Unisinos. Doutoranda em Linguística Aplicada – Unisinos. Bolsista FAPERGS/CAPEs.

⁴Sabrina Vier. Mestre em Linguística Aplicada (2008) – Unisinos. Doutoranda em Linguística Aplicada – Unisinos. Professora do Curso de Licenciatura em Letras – Unisinos.

⁵Silvana Kissmann. Mestre em Linguística Aplicada (2002) – Unisinos. Doutora em Linguística Aplicada – Unisinos (2015). Professora do Curso de Licenciatura em Letras e do Curso Gestão pela Inovação e Liderança – Unisinos.

(...)

Uma flauta: como prever
suas modulações
cavalo solto e louco?

Como traçar suas ondas
antecipadamente, como faz
no tempo, o mar?

A flauta, eu a joguei
Aos peixes surdo-
mudos do mar.

(João Cabral de Mello Neto, 1947)

O sentido sempre a interrogou, não apenas como linguista, mas também como ser humano. Essa desacomodação foi vivenciada por ela e por nós, alunos, seja em aula ou durante as orientações. A máxima benvenistiana “de que bem antes de servir para comunicar, a linguagem serve para *viver!*”, sempre foi o axioma de seus estudos. Pesquisar a linguagem de mãos dadas com a professora Marlene é deparar com a vida. É também trazer para a ciência o complicador: o homem. Isso porque, com ela, não se “assistia à aula”, pois ela não “dava aula”, Marlene Teixeira vivenciava a linguagem com os alunos. Com delicadeza e sabedoria, a professora permitia que os alunos ocupassem lugares de fala e de escuta em suas aulas, possibilitando que cada um se singularizasse. Muito mais do que ensinar linguística, enunciação, discurso..., ela nos convocava, com seus olhos azuis sempre brilhando, a olhar para a experiência humana na linguagem.

Encontrar palavras para revelar o que significa professora Marlene Teixeira em nossas vidas pessoal e acadêmica é, de fato, um desafio e uma busca eterna incapaz de abraçar em totalidade o lugar que se esvaziou em nossas vidas. Lugar este onde, paradoxalmente, ela se presentifica, enchendo-o de sentido, confortando-nos, a cada vez que enunciamos a partir do que com ela compartilhamos. Assim, prosseguimos em nossos estudos, inspiradas em tudo que a nossa querida Marlene construiu como linguista, professora, colega e amiga.

Nossa mestra não era vaidosa – sempre tinha uma folha em mãos que a auxiliava no andar das aulas –, nunca impôs seu conhecimento aos alunos: escutava atentamente as opiniões de cada um, respeitando os diferentes dizeres e retornando com problematizações que os auxiliavam a buscar sua maneira singular de se relacionar com os estudos enunciativos.

Marlene Teixeira foi uma profissional atenta e atualizada. Tinha prazer em abrir caminhos e encarava muitos desafios em nome da educação. Acolhedora, solidária, animada, delicada, firme e gentil, foi professora, colega e amiga dedicada. Muito ensinou a todos que conviveram com ela sobre coragem, sobre força para enfrentar as dificuldades, sobre a

necessidade da escuta, sobre a arte, sobre afeto e sobre o sentido da vida. Manifestava suas opiniões com tranquilidade e bom humor, sem radicalismos, mas com segurança. Sempre tinha algo a dizer no sentido de apontar novos horizontes, apaziguar, estimular e entender, a partir de um olhar que via o outro na sua dimensão.

Os olhos de Marlene Teixeira... inesquecível captura! Ela era única em sua maneira de olhar! Se os olhos são “janelas da alma”, a unicidade do azul de seus olhos conferia uma prévia do espetáculo sábio, suavemente apresentado em suas palavras e gestos. Ao olhar para cada ser, ela apresentava o seu jeito singular de ler (a) cada um. Não à toa, (ela) carregava o MAR e o LER em seu nome: tratava-se de uma maneira insubstituível de fazer viver pela linguagem que impede maiores explicações. Por isso, também colocamos em poesia aquilo que para nós é da impossibilidade mesma de se dizer:

*Mar le ne
Mar e leme
Mar lê-me
Marle
Mar ... ne...que
No céu
No Mar
lê-se
AMAR
Há MAR em nós...*

Especialista em Linguística da Enunciação⁶, a professora Marlene dedicava-se à leitura e à interpretação da obra de Émile Benveniste, em torno da qual publicou inúmeros artigos e capítulos de livros. Nos últimos anos, desenvolvia estudos sob a perspectiva enunciativa, voltados, principalmente, para a relação entre linguagem e atividade de trabalho na área da saúde. Pesquisadora apaixonada, a mestra deixa uma contribuição teórica significativa para a compreensão dos fenômenos da enunciação. Sua produção científica, sem dúvida, é referência para os estudiosos de Linguística, Literatura e Psicanálise. E serve para a viver! Tanto serve para a vida, que ela repetia sempre o que aprendeu estudando Benveniste, fazendo com que outros vivessem por suas palavras e exemplos, ofertando-lhes uma escuta tão atenta e uma tão boa palavra que os fazia renovar e rever o seu modo de ser e de estar no mundo. Nossa professora tinha uma maneira única de enlaçar aqueles que com ela tinham o prazer de conviver, porque sabia lidar com a singularidade dos sujeitos.

⁶ Marlene Teixeira é autora do livro *Análise de Discurso e Psicanálise: elementos para uma abordagem do sentido no discurso* (EDIPUCRS, 2000, 2005); é coautora de *Introdução à Linguística da Enunciação* (Contexto, 2005, 2010); coorganizadora do *Dicionário de Linguística da Enunciação* (Contexto, 2009) e da obra *O sentido na linguagem: uma homenagem à professora Leci Borges Barbisan* (EDIPURS, 2012).

Quem vive no discurso nunca morre. A linguagem que anuncia a morte é a mesma que permite viver. Viva, entre os ecos de ditos e não ditos, entre um discurso e outro, levada pelas palavras e pelas ideias de cada um que foi tocado por seus ensinamentos, está Marlene Teixeira. E, se realmente “a linguagem serve para viver” e o “homem está na língua”, como ela sempre nos fez acreditar a partir do que aprendeu com Benveniste, felizes e orgulhosas somos por carregar conosco, em nossas enunciações, rastros de sabedoria de quem sempre soube viver de maneira lúcida e que de tão humana colocava-se em sua língua, sem medo, para se fazer sujeito.



Foto: Bernardo Jardim Ribeiro/Sul21